REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 53
JANEIRO A MARÇO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 53
ARTE: O CRIAR, O FAZER E O APRECIAR

EDITORIAL

> Educação é a chave que abre portas para o sucesso, impactando diretamente no futuro. Com ela é possível adquirir novos conhecimentos, ampliar o vocabulário, conceber pensamento crítico, ir além do senso comum capacitando o indivíduo a ser agente de transformação da própria vida.
>
> *Por Leandro Karnal, 2021*

A edição nº 53 da Revista da FUNDARTE, **ARTE: O CRIAR, O FAZER E O APRECIAR**, nos apresenta onze Artigos e um Ensaio performativo. É a primeira edição após a avaliação da Capes, onde a Revista foi agraciada com Qualis A1.

A grande conquista é que a Revista da FUNDARTE não é só Qualis A1 em Artes, mas ampliou sua área de atuação para Antropologia/arqueologia, Educação, Educação Física, Filosofia, História, Interdisciplinaridade, Linguística e Literatura.

Nesta edição, seguimos falando da Covid-19 e os processos de criação que ela suscitou, de teatro, dança, de corpo e corpos, de pós-modernidade, da infância e de seus conteúdos artísticos, das memórias, pesquisa, história, de heróis e de vilões. Sempre um conteúdo eclético e motivador.

O primeiro artigo é de um coletivo formado por *Marcia Berselli, Diego de Medeiros Pereira, Diordinis Baierle dos Santos, Sidnei Mauro de Melo Junior.* **O QUE ESTAMOS FAZENDO? O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM *ATOR-VIDEOMAKER* DURANTE/EM ISOLAMENTO SOCIAL.** Este Artigo trata do período de isolamento social, devido a pandemia mundial de Covid-19, que exigiu dos artistas da cena a investigação de novos procedimentos de criação que possibilitassem a continuidade de seus trabalhos. Neste texto, pesquisadores do Laboratório de Criação (LACRI/CNPq) expõem reflexões acerca do trabalho “O Que Estamos Fazendo?” - processo criativo desenvolvimento em ambiente domiciliar mediante um estrito diálogo com recursos audiovisuais. Expõe-se o modo como o grupo explorou a abordagem de criação em ciclos - *Cycles Repère* - desenvolvida por Jacques Lessard, e as Tarefas ou *Scores*, proposta de trabalho

de Anna Halprin. A partir de análise e exposição dos materiais desenvolvidos por um dos atores do trabalho, chega-se à figura do *ator-videomaker*, resultante das funções desempenhadas pelo ator ao longo da criação, bem como dos processos de hibridização entre teatro e tecnologias audiovisuais.

Na sequência temos o texto **PARA ALÉM DA SUPERMARIONETE: EDWARD GORDON CRAIG SOB UM PONTO DE VISTA FÍLMICO** de *Marcelo Ádams.* O artigo parte da declarada insatisfação do pensador teatral inglês Edward Gordon Craig (1872-1966) com o teatro, especialmente em relação ao trabalho do ator e da atriz, os quais são considerados imprecisos e exagerados. Lançamos a hipótese de que uma das soluções para tal insatisfação com o teatro seria o controle rígido sobre o material artístico, obtido na prática cinematográfica, quando foi traçado um percurso da ideia de domínio do material, que passa por Meierhold e Eisenstein.

O próximo texto aborda a dor, experiência sensitiva e emocional desagradável, como experiência criadora na arte. **POÉTICAS DA DOR:CONSTRUÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA CRIADORA** de *Sandro Bottene,* inicia com o desdobramento do conceito científico e filosófico da sensação corpórea — e sua aproximação na arte — que leva em conta, por sua vez, a complexidade dos aspectos fisiológicos, psíquicos e sociais do ser humano. O segundo tópico trata do vínculo da experiência do sofrimento com a arte contemporânea, a partir do corpo do/a artista e da sua experiência subjetiva que o transforma em *sujeito-objeto*. E, por fim, a última parte apresenta trabalhos que discutem as poéticas da dor pelo viés da dor do espetar.

ARTE-EDUCAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONTROLE: A POTÊNCIA (PER)FORMATIVA DA ESTÉTICA NA PÓS-MODERNIDADE, foi escrito por *Roney Gusmão.* O autor apresenta resultados preliminares de pesquisas que vem desenvolvendo a respeito dos desafios postos à arte-educação na pós-modernidade. Para tanto, a etapa empírica desta investigação conta com a aplicação de 140 questionários para alunos do Ensino Médio, onde tem sido possível confrontar o marco teórico em torno da pós-modernidade com os discursos comumente circulados dentre os jovens



estudantes. Como resultado, chamamos atenção para os limites e as potencialidades implicadas na ampla difusão de imagens no contexto contemporâneo, destacando a estética como força (per)formativa ao dispor da educação numa perspectiva pós-moderna.

O Artigo de *Talles Atyhê Cardoso de Lima e Marcilio de Souza Vieira,* **OS DISCURSOS POLÍTICOS INSCRITOS NO CORPOQUE DANÇA E (D)ENUNCIA,** discute as inferências do corpo dissidente na dança contemporânea e exemplifica tal dissidência a partir da obra "Proibido Elefantes" da Companhia potiguar Gira Dança. Discute-se sobre os discursos que se inscrevem no corpo, que é considerado dissidente, mas que pode ser referenciado na dança. Assumimos a perspectiva de corpos dissidentes por entender que o conceito é mais pertinente para a compreensão de tais corpos no campo da dança na atualidade. Assim, refletimos e discutimos sobre esse corpo que dança e (d)enuncia, ao mesmo tempo, com vista a direcionar nosso olhar sobre a obra de dança potiguar, com intuito de compreender de que modo as narrativas e poéticas são engendradas, a partir de nuances políticas, em corpos desobedientes.

O universo infantil também é muito discutido nesta edição nº 53 da Revista, em **PIERRÔ E NARUTO EM JÚPITER, NA ESCOLA, NA TV, NO CADERNO... INTERLOCUÇÕES ENTRE AS OBRAS DISCENTES, OS FILMES E OS SÍMBOLOS PRESENTES NO IMAGINÁRIO**, *Analine Inês de Carvalho Santos e Isac Pereira,* apresentam *a* pesquisa que se foca nos possíveis museus de imagens passadas, que se erguem constantemente em interlocuções estabelecidas nas aulas de Arte entre o contexto do audiovisual e as materialidades, sendo aqui escolhidas as figuras icônicas do Pierrô e do Naruto (Animação). Compondo um campo, uma arquitetura e uma geografia intrinsecamente existenciais. As obras que se criam nas aulas de Arte manifestam a incessante deambulação de imagens advindas de um rico imaginário, em busca de viver na realidade através da fisicalização de memórias consolidadas a partir das experiências significativas dos pequenos, jovens e adultos artistas. Diante disso, objetiva-se por salientar ao leitor a importância da construção de portfólios fotográficos e de olhares sensíveis do Arte/Educador à luz dos estudos de Gilbert Durand e Morin sobre essas

atividades, bem como no saber acolher e dialogar com seus contextos em que diariamente os trazem e partilham nas aulas.

Seguindo, o Artigo **A POTÊNCIA (PER)FORMÁTICA DA ESTÉTICA NA PÓS-MODERNIDADE: HISTÓRIAS DA DANÇA QUE NOS CONTAM: A HISTÓRIA DA DANÇA COMO CONTEÚDO CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL (1980-2020)** de *Rafael Guarato,* apresenta as informações e análises iniciais de um estudo dedicado a compreender como ocorreu/ocorre o ensino de história da dança em nosso país. Para tanto, a pesquisa arquivou e analisou Projetos Políticos Pedagógicos (PPC's) de trinta e três instituições de ensino superior que atualmente oferecem cursos de Dança. Para lidar com essa matéria l. Foi adotada uma metodologia quanti-qualitativa. O procedimento quantitativo foi salutar para a elaboração de gráficos que demonstram, visualmente, as condições gerais do ensino de história da dança. Num segundo momento, essas informações foram utilizadas para iniciar um processo de compreensão qualitativa dos dados analisados, os quais são aqui realizados ainda de modo introdutório. Para subsidiar esta proposta de investigação e os debates a partir das informações encontradas, este estudo dialoga com teorias das áreas da história e dos estudos em dança.

Trazendo um pouco do Rio Grande do Sul para a edição, no Artigo **JOÃO SIMÕES LOPES NETO: REGIONALISTA E ESCRITOR,** *Monique Martins, fala da* literatura relacionada às práticas sociais considerando que as obras literárias retratam situações, comportamentos, sentimentos, e podem servir de instrumentos para compreender melhor o passado e o ambiente em que vivemos. Estudar sobre a vida de escritores de importância histórica e suas obras torna-se uma estratégia para ampliar o interesse pela a leitura. Neste sentido, este relato discorre sobre um dos ícones da literatura regional gaúcha: João Simões Lopes Neto; considerado um dos mais expressivos fenômenos literários do início do século passado. Com obras que misturam realidade e ficção, o autor procurou valorizar a história do gaúcho e suas tradições, fazendo uso de uma prosa realista, seca e curta.

Márcio Silveira dos Santos em **SOBRE AS GINETEADAS DO VALENTE TONINHO CORRE MUNDO,** procura explanar sobre o processo de constituição do espetáculo de teatro de Mamulengos *As Gineteadas do Valente Toninho Corre Mundo na Estância de Cidão Dornelles*, encenado pelo Grupo TIA - Teatro Ideia e Ação (Canoas/RS). Diz que sua contribuição foi além do fato de ser o autor da dramaturgia para o grupo encenar: pode também coletar madeiras para o espetáculo, ao longo de minhas viagens pelo Brasil e acompanhou durante certo período o processo de criação cênica, até sua estreia.

O DESENHO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, de *Gabriel Souza Coelho* é resultado de uma revisão integrativa de teses doutorais produzidas sobre a temática do desenho, entre os anos de 2012 e 2022. Alinhados com a pedagogia histórico-crítica, entendemos que os conteúdos de aprendizagem devem derivar dos saberes clássicos desenvolvidos em seu nível mais elevado. A partir daí, assumimos como objetivo tentar construir uma definição de desenho tomando como base as formulações teóricas de pesquisadores que defenderam doutorado na linha de poéticas visuais. Ao final, são listadas algumas características comuns entre as definições lidas.

AS ANIMAÇÕES QUE EU ASSISTO, OS DESENHOS QUE EU FAÇO: INFLUÊNCIAS AUDIOVISUAIS NA CRIATIVIDADE GRÁFICA DA CRIANÇA, de *Isac Pereira,* fala de relações estritamente sensíveis e singulares, crianças nutridas pelo entorno e pelo que lhes apraz, criam mundos a partir de seus desenhos; saltam, brincam, voam, são heróis e vilões. Acreditando-se ser o momento áureo na relação da criança com as produções audiovisuais na atualidade, produções que dialogam com toda sua rede neuronal, com essas experiências, memórias e imaginários em constante devir, o texto objetiva por salientar a premência para também se estabelecer esse lugar na educação. Como metodologia, utilizou-se dados teóricos e de campo, com coletas de desenhos de crianças do Fundamental I. Os resultados alcançados se basearam nas produções do acervo do autor, que de maneira mais concreta e palpável



manifestam essas interconexões entre produções audiovisuais e criatividade infantil enquanto relações inerentes entre elas. Nisso, considera-se que determinadas obras com imagem e sons que causam experiências significativas para as crianças lhes convidam a agir, incitando seus corpos a saírem da passividade do assistir por assistir, para tão logo criarem dentro do campo da Arte.

Finalizando a edição com um Ensaio performativo, *Tatiana dos Santos Duarte e Maria Beatriz de Medeiros* nos apresentam **DESAFORISMO PELOS GESTOS EM AGENCIAMENTOS COM SONHOS, FEMINISMOS E AS MARCIANAS (MÁRCIA X, MARCIA TIBURI).** Este texto coloca como provocações os desaforismos em gestos que lançam frases como ponto de partida. Tendo os aforismos de Friedrich Nietzsche como germe e compondo uma paisagem de conceitos, agencia sonhos com Suely Rolnik pelas subjetividades inconscientes e feminismos com as potências dos pensamentos de Márcia X e Marcia Tiburi. O objetivo é, através da arte, problematizar as questões do machismo estrutural tencionando-o por entre as vozes dos silenciamentos, fazendo compor e decompor expressões. As autoras Justificaram escrever este texto como forma de colocar, na arte e na ciência, outras formas de pensar os corpos, as corpas e os corpes que são despotencializados pelo capitalismo patriarcal. Elas Escreveram juntas em sequência uma da outra por aplicativos de mensagens, usando pensamentos curtos, assim como Nietzsche, para pensar os fazeres artísticos.

Júlia Maria Hummes
Diretora Executiva da FUNDARTE
Editora-chefe da Revista da FUNDARTE